

Educação de Primeiro Grau

Introdução

A cidade de São Paulo dispõe de uma rede escolar de grandes dimensões e crescente complexidade. A contínua ampliação do número de vagas tem garantido o acesso e permanência na escola e uma parcela significativa da população demandatária. No entanto, o sistema educacional continua a apresentar grandes desafios à ação do poder público, pois antigos problemas não resolvidos têm se agravado com o rápido crescimento populacional e os insuficientes investimentos no setor. Problemas de ordem quantitativa, como a incapacidade da rede de absorver a demanda em várias regiões da cidade, convivem com os de natureza qualitativa. Estes se expressam de modo mais imediato nas elevadas taxas de evasão e repetência e na distorção idade-série que resultam no congestionamento do sistema educacional e na redução do acesso àqueles que demandam vagas nas escolas.

Análise do Atendimento

Em São Paulo a educação pública de primeiro grau é assumida pelo Estado e pelo Município, embora a participação majoritária caiba ao poder público estadual, que dispõe dos recursos do salário-educação para o desenvolvimento da escolaridade obrigatória.

Em 1988, as 1.741 escolas de primeiro grau atendiam 1.665.032 alunos, distribuídos da seguinte forma: 56,6% na rede estadual, 25,4% na municipal e 18,0% na particular. A escola pública desempenha um papel fundamental nesse nível de ensino, pois cerca de 82% das matrículas são de sua responsabilidade.

No entanto, observa-se que, durante esta década, a rede particular passou a desempenhar um papel relativamente mais importante, no tocante à oferta de vagas (Tabela 09). Podemos constatar que, em 1980, este setor respondia por 13% das matrículas em escolas de 1º grau, contra 87% devidas ao setor público (estadual e municipal). Já em 1988, esta participação subiu para cerca de 18%, enquanto a da rede pública teve um decréscimo relativo de cerca de 5% (2,6% na esfera estadual e 2,4% na municipal).

Em valores absolutos o crescimento da rede particular foi da ordem de 125.000 novas matrículas no período considerado (1980/1988). Isto significa um acréscimo três vezes superior ao verificado na rede municipal (41.768 novas matrículas), embora seja ligeiramente inferior ao observado na rede estadual (133.457 novas matrículas).

Estes dados parecem ser indicativos da propalada "crise do ensino público" manifesta, principalmente, na queda da qualidade de ensino nas escolas do setor. Esta "crise" teria levado parte da população — que dispõe de renda para arcar com custos adicionais em educação, a procurar os serviços oferecidos pelo setor privado.

Entretanto, para a grande maioria, a escola pública é ainda o único recurso de acesso à educação formal. Os dados da Tabela 10, embora referentes às redes públicas e particular, mostram que o crescimento de vagas entre 1980/88 foi insuficiente para cobrir a demanda constitucionalmente definida como de 1º grau, ou seja, a população de 7 a 14 anos.

Aliás, observando-se os dados referentes aos primeiros anos da década, já se poderia prever o aparecimento de déficits em anos subsequentes, na medida em que as taxas de crescimento da

população demandatária foram sempre mais elevadas que as taxas de crescimento de vagas no 1º grau. Como em 1980 o volume da população e o de vagas estavam num mesmo patamar, era esperado que, em algum momento próximo, ocorresse um déficit o que efetivamente aconteceu a partir de 1987. Já em 1988, para a população de 7 a 14 anos, havia uma carência estimada em 51.533 vagas (Tabela 10). No entanto, este déficit assume maiores dimensões pois, na realidade, muitas das vagas nas escolas de 1º grau são ocupadas por alunos na faixa de 15 a 18 anos — o que diminui a oferta para crianças de 7 a 14 anos. Em 1988, cerca de 12% das vagas (200.619 alunos) eram ocupadas por jovens de 15 a 18 anos, aumentando para 252.152 a estimativa de crianças entre 7 a 14 anos não escolarizadas (déficit real).

Esses dados revelam a assincronia entre idade e série — problema antigo de nosso sistema educacional — decorrente dos elevados índices de evasão e repetência, bem como do ingresso tardio na escola. Tal situação resulta de fatores bem conhecidos: a insuficiência da oferta de vagas em várias regiões da cidade, a adoção de práticas pedagógicas e administrativas inadequadas às características do alunado e o baixo nível de renda da população local. Tais fatores combinados produzem uma situação de carência responsável, em grande parte, pela baixa produtividade do sistema educacional.

O nível de atendimento da população demandatária de escolas de 1º grau, nos distritos e subdistritos, constitui indicador da forma como tem se realizado a expansão da rede de escolas e os problemas daí decorrentes. A expansão da rede física não se subordinou a um planejamento criterioso, o que resultou em duas situações: ociosidade de escolas localizadas em áreas centrais e intermediárias da cidade e superlotação daquelas escolas localizadas em áreas periféricas, onde vivem populações de baixa renda. Em outros termos, a expansão da rede escolar não acompanhou a dinâmica do deslocamento das camadas populares, continuamente expulsas para bairros cada vez mais distantes das áreas urbanizadas. Em decorrência desse quadro, verifica-se que em subdistritos como Cerqueira César, Pinheiros, Consolação, Aclimação, Moóca, Pari, Ipiranga, Vila Prudente, Belenzinho, Sé e Vila Nova Cachoeirinha os níveis de atendimento são superiores a 120%, ou seja, a oferta de vagas é suficiente para atender a população local e de outras regiões (Tabelas 11 e 12).

Vários subdistritos apresentam elevados índices de população de 7 a 14 anos não escolarizada (entre 15 e 40%). Tais subdistritos são: Ibirapuera, Bela Vista, Butantã, Barra Funda, Limão, Vila Jaguara, Jabaquara, Capela do Socorro, Vila Matilde, Santo Amaro, Jaraguá, Sapopemba, Brasilândia, São Miguel, Itaim Paulista, Ermelino Matarazzo, Itaquera, São Miguel e Parelheiros.

Os mais baixos níveis de atendimento encontram-se em subdistritos que apresentam mais de 50% da população na faixa de 0 a 5 salários mínimos. Nos subdistritos de São Mateus, Capela do Socorro, Jaguara, Brasilândia e Sapopemba, entre 35 e 40% da população de 7 a 14 anos não tem acesso à escolaridade básica. E, nos subdistritos de Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista, Itaquera, Parelheiros e Jabaquara, as taxas de não escolarizados varia entre 20 e 30% (Tabela 8). Esses 10 subdistritos concentram cerca de 75% das crianças de 7 a 14 anos fora da escola de 1º grau.

Educação Infantil

Introdução

Desde a década de 70 tem-se ampliado em São Paulo, e em outros centros urbanos do país, os movimentos populares que reivindicam serviços e equipamentos que possibilitem a antecipação da escolaridade para crianças de 4 a 6 anos.

Hoje, existe um consenso, não só entre a população e educadores, mas também na Administração Municipal, de que a pré-escola, além de constituir um serviço básico, é um direito da população. Para as crianças das famílias de baixa renda a pré-escola pública desempenha funções fundamentais: além da complementação alimentar, representa uma oportunidade de desenvolvimento social, intelectual e afetivo, na medida em que nem sempre essas crianças podem contar com a orientação dos membros adultos da família envolvidos, em grande parte do tempo, nas atividades da subsistência.

Por outro lado, a pré-escola desempenha papel importante no processo de educação formal, pois desenvolve a prontidão para a alfabetização e outras habilidades que possibilitam à criança maiores oportunidades de sucesso na educação de 1º grau.

Análise do Atendimento

Na cidade de São Paulo, o atendimento em educação infantil é realizado basicamente pelas redes de ensino municipal e particular. A rede estadual prioriza o ensino de 1º e 2º graus, mantendo poucas classes de educação infantil em escolas que apresentam capacidades ociosas. Estas, de modo geral, estão localizadas em áreas antigas e consolidadas da cidade onde, certamente, as pressões da demanda são menos intensas. Em 1988, esse atendimento representava apenas 5,3% do total, ou seja, 14.205 alunos (Tabelas 13 e 14). No mesmo ano, a rede particular respondia por 34,7% do atendimento concentrado nos subdistritos onde predomina a população de renda média e alta.

Nos subdistritos de Cerqueira César, Aclimação, Ibirapuera, Indianópolis, Jardim América, Jardim Paulista, Pinheiros e Vila Mariana, em que mais de 50% da população auferia renda mensal acima de 12 salários mínimos, as escolas particulares atendiam cerca de 70% das crianças matriculadas.

A rede municipal, em 1988, atendia 60% das crianças matriculadas em educação infantil, situando-se como principal responsável por este nível de ensino. Além disso, é a única rede que dispõe de prédios especialmente construídos para tal fim e com uma carreira técnica e docente estruturada. Em sucessivas administrações, a política municipal de localização de escolas tem privilegiado áreas que concentram populações de baixa renda, onde as demandas são maiores e, principalmente, onde os movimentos organizados da população lutam no sentido de ampliar a oferta de equipamentos coletivos no local de moradia. Nessas regiões da cidade as escolas municipais desempenham papel central no atendimento ao pré-escolar: em 15 subdistritos, onde cerca de 60% da população auferia renda mensal de 0 a 5 salários mínimos, aquelas escolas respondem por cerca de 90% das matrículas em educação infantil (Tabelas 08 e 13).

Para o atendimento pré-escolar a Prefeitura mantém as EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) e o Planedi (Plano de Educação Infantil). O Planedi tem como objetivo ampliar o atendimento por meio de alternativas de menor custo e está voltado principalmente para crianças de 5 e 6 anos. Proposto inicialmente como medida emergencial e temporária, o Planedi está inserido na Rede Municipal de Primeiro Grau, aproveitando a capacidade ociosa que as escolas eventualmente apresentem em todos os turnos diurnos, depois de atendida a demanda do primeiro grau. Em 1988, esse programa atendia 12.979 crianças, ou seja, 8,0% do total das matrículas municipais.

As EMEIs atendem crianças de 4 a 6 anos, a maioria em período parcial (4 horas). Em 1988, a Prefeitura mantinha 292 escolas que, funcionando em 3 turnos diurnos, contava com 150.583 matrículas. No entanto, a oferta total de vagas pode ser considerada de 189.763, pois 39.180 (20,5%) dessas vagas eram ocupadas por crianças em período integral, ou seja, alunos que permanecem na escola 8 ou 12 horas e recebem almoço além das merendas.

O atendimento em período integral nas EMEIs responde a reais necessidades de um número crescente de famílias de baixa renda, para as quais é fundamental a existência de instituições que realizem a guarda de crianças e garantam condições adequadas ao seu processo de socialização. Esse serviço, embora importante, fica naturalmente em segundo plano, pois constata-se que ainda é elevadíssimo o déficit de vagas para o atendimento mínimo de 4 horas diárias. De fato, em 1988, a taxa de escolarização da população de 4 a 6 anos, em São Paulo, era extremamente baixa: 37,4%, ou seja, para uma população de 727.706 crianças, apenas 272.213 estavam matriculadas nas 3 redes (estadual, municipal e particular). Isto significa que cerca de 450.000 crianças não usufruíam do direito a esse serviço básico. Esses números refletem uma situação grave, pois, dada a desigualdade na distribuição de renda, os excluídos são, certamente, crianças de famílias que não têm condições de procurar serviços do setor privado.

As diversas regiões da cidade apresentam situações diferenciadas quanto a capacidade de atendimento à demanda pré-escolar. Estima-se que, em 1988, apenas alguns subdistritos dispunham de uma oferta de vagas suficiente. Entre eles destacavam-se: Aclimação, Belenzinho, Consolação, Jardim América, Jardim Paulista, Indianópolis e Pinheiros (Tabela 15). Por outro lado, em 19 subdistritos existia um déficit que variava entre 10 e 53 escolas de educação infantil. Em Santo Amaro e Capela do Socorro o déficit assumia proporções alarmantes, de 122 e 130 escolas, respectivamente. Para a elaboração dessas estimativas considerou-se como demanda a totalidade da população de 4 a 6 anos não matriculada e o padrão de escolas com 5 salas de aulas funcionando em três turnos, com a média de 35 alunos por classe, num atendimento em período parcial.

Quanto a taxa de escolarização, as piores situações encontram-se nos subdistritos onde predomina a população de baixa renda: Vila Matilde, Penha, Santo Amaro, Capela do Socorro, Jaraguá, Brasilândia, São Miguel e Itaim Paulista, Ermelino Matarazzo, Itaquera, São Mateus, Perus e Parelheiros, todos com taxas acima de 70% de não escolarizados.

Considerando apenas esses 13 subdistritos mais carentes, estima-se que seria necessário criar cerca de 280.000 vagas, o que representa aproximadamente 530 escolas de educação infantil, segundo o padrão indicado acima.

Uma demanda de tais dimensões, localizada nas regiões mais pobres da cidade, representa um enorme desafio ao poder público municipal pois são limitados os recursos financeiros e a disponibilidade de terras públicas para a construção de novas escolas. Tais limitações, somadas a fatores de natureza política, resultaram no seguinte quadro: entre 1980 e 1988, a Prefeitura construiu 144 EMEIs, sendo que os anos com maior número de construções foram 1982 (30 EMEIs), 1985 (26 EMEIs) e 1988 (23 EMEIs). Por outro lado, a complexidade e a especialização da educação pré-escolar limitam as possibilidades para se pensar em formas alternativas de atendimento. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de projetos que envolvem entidades comunitárias principalmente através de convênios, pelos quais a Entidade dispõe das

instalações físicas e a Secretaria Municipal de Educação garante corpo docente, a programação das atividades e a merenda. Em 1988, foram firmados convênios com 39 Entidades e 2.185 crianças foram atendidas no Projeto Classe Comunitária. Em 1989, estão matriculadas nas classes comunitárias 2.870 crianças.

TABELA 09 - MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU, SEGUNDO ENTIDADE MANTENEDORA
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1980 / 1988

Ano	Rede Estadual		Rede Municipal		Rede Particular		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1980	811.534	59,2	379.758	27,8	178.340	13,0	1.369.632	100,0
1988	944.991	56,8	421.526	25,3	298.515	17,9	1.665.032	100,0

FONTE:

Secretaria de Estado da Educação - Centro de Informações Educacionais - CIE

TABELA 10 - OFERTA DE VAGAS EM EDUCAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU, POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS; NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE CRESCIMENTO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1980 / 1988

Anos	Oferta de Vagas (matrículas)		População 7-14 anos		Diferença entre Oferta de Vagas e Pop. 7-14 anos
	N	Tx Cresc.	N	Tx Cresc.	
1980	1.369.632		1.207.600		162.032
		1,6		4,04	
1981	1.392.113		1.256.431		135.682
		2,0		4,08	
1982	1.419.465		1.307.711		111.754
		2,0		4,12	
1983	1.448.258		1.361.574		86.684
		3,0		4,16	
1984	1.492.588		1.418.177		74.411
		3,0		4,20	
1985	1.537.753		1.477.685		60.068
		3,4		5,17	
1986	1.589.304		1.554.067		35.237
		1,1		5,12	
1987	1.606.040		1.633.659		(-) 27.619
		3,7		5,07	
1988	1.665.032		1.716.565		(-) 51.533
1980/88		2,5		4,5	

FONTE:

Fundação Seade - Estimativas Populacionais

Secretaria de Estado da Educação - Centro de Informações Educacionais - CIE

TABELA 11 - ESCOLAS E MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU NAS REDES MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR POR DISTRITO E SUBDISTRITO

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1988

Distrito/ Subdistrito	Rede Municipal			Rede Estadual			Rede Particular			Total		
	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%
01. Aclimação	1	749	10,1	2	2.685	36,1	9	3.997	53,8	12	7.431	100,0
02. Alto da Moóca	2	1.810	12,0	12	9.758	65,0	8	3.452	23,0	22	15.020	100,0
03. Barra Funda	-	-	-	3	2.639	100,0	-	-	-	3	2.639	100,0
04. Bela Vista	1	1.541	28,0	2	1.940	35,2	7	2.031	36,8	10	5.512	100,0
05. Belenzinho	1	803	11,7	2	1.550	22,5	6	4.527	65,8	9	6.880	100,0
06. Bom Retiro	-	-	-	1	1.176	37,5	5	1.959	62,5	6	3.135	100,0
07. Brás	-	-	-	5	4.503	93,2	1	330	6,8	6	4.833	100,0
08. Brasilândia	10	16.349	43,8	17	21.003	56,2	-	-	-	27	37.352	100,0
09. Butantã	19	24.082	34,9	35	32.106	46,5	24	12.826	18,6	78	69.014	100,0
10. Cambuci	-	-	-	3	2.539	49,3	4	2.616	50,7	7	5.155	100,0
11. Cangaíba	3	3.363	23,4	10	10.388	72,2	2	630	4,4	15	14.381	100,0
12. Casa Verde	3	3.750	23,6	7	8.266	51,9	6	3.905	24,5	16	15.921	100,0
13. Cerqueira César	-	-	-	-	-	-	9	7.865	100,0	9	7.865	100,0
14. Consolação	-	-	-	2	3.896	53,0	11	6.089	61,0	13	9.985	100,0
15. Ibirapuera	5	5.604	23,7	6	6.081	25,8	22	11.922	50,5	33	23.607	100,0
16. Indianópolis	1	658	5,9	4	3.466	31,0	20	7.071	63,1	25	11.195	100,0
17. Ipiranga	3	2.853	9,5	19	19.725	65,6	16	7.508	24,9	38	30.086	100,0
18. Jabaquara	5	7.129	16,0	26	31.064	69,9	12	6.260	14,1	43	44.453	100,0
19. Jd. América	-	-	-	1	1.392	21,2	17	5.183	78,8	18	6.575	100,0
20. Jd. Paulista	1	872	6,1	4	3.444	24,1	28	9.984	69,8	33	14.300	100,0
21. Lapa	2	1.293	7,2	12	11.008	61,5	9	5.595	31,3	23	17.896	100,0
22. Liberdade	1	1.288	18,9	2	2.563	37,5	5	2.976	43,6	8	6.827	100,0
23. Limão	2	2.245	16,2	9	10.208	73,7	1	1.392	10,1	12	13.845	100,0
24. Moóca	-	-	-	3	3.504	53,6	4	3.045	46,4	7	6.569	100,0
25. N. Sra. do Ó	7	9.213	28,9	19	19.520	61,3	5	3.109	9,8	31	31.842	100,0
26. Pari	1	625	10,0	2	1.695	26,9	5	3.971	63,1	8	6.291	100,0
27. Penha de França	-	-	-	17	16.630	70,6	9	6.928	29,4	26	23.558	100,0
28. Perdizes	1	810	4,5	7	5.124	28,6	22	12.007	66,9	30	17.941	100,0
29. Pinheiros	-	-	-	2	2.741	38,7	14	4.342	61,3	16	7.083	100,0
30. Pirituba	8	9.600	37,4	13	13.080	51,0	5	2.959	11,5	26	25.639	100,0
31. Sta. Cecília	-	-	-	3	3.051	37,1	14	5.169	62,9	17	8.220	100,0
32. Sta. Ifigênia	-	-	-	2	2.204	62,4	3	1.329	37,6	5	3.533	100,0
33. Santana	5	7.217	14,8	23	25.406	51,9	22	16.305	33,3	50	48.928	100,0
34. Sto. Amaro	33	53.859	27,8	88	106.652	55,1	61	33.191	17,1	182	193.702	100,0
35. Saúde	9	11.331	22,9	21	19.547	39,5	37	18.622	37,6	67	49.500	100,0
36. Sé	-	-	-	-	-	-	2	1.025	100,0	2	1.025	100,0
37. Cap. do Socorro	20	31.573	24,8	83	90.789	71,3	15	5.021	3,9	118	127.383	100,0
38. Tatuapé	8	8.728	18,3	31	29.569	62,1	12	9.350	19,6	51	47.647	100,0
39. Tucuruvi	18	22.294	27,5	48	48.891	60,3	23	9.886	12,2	89	81.071	100,0
40. V. Formosa	3	4.420	22,5	11	10.745	54,6	6	4.503	22,9	20	19.668	100,0
41. V. Guilherme	3	2.675	25,8	8	6.030	58,3	1	1.646	15,9	12	10.351	100,0
42. V. Jaguará	4	3.979	41,6	7	5.320	55,6	1	269	2,8	12	9.568	100,0
43. V. Madalena	1	718	10,2	4	2.133	30,3	10	4.198	59,6	15	7.045	100,0
44. V. Maria	5	5.371	25,3	11	11.536	54,3	8	4.331	20,4	24	21.238	100,0
45. V. Mariana	1	505	3,3	6	5.502	36,5	19	9.084	60,2	26	15.091	100,0
46. V. Matilde	11	14.647	28,5	29	30.958	60,4	7	5.673	11,1	47	51.278	100,0
47. V.N.Cachoeirinha	2	3.430	37,4	4	4.468	48,7	2	1.272	13,9	8	9.170	100,0
48. V. Prudente	13	16.116	34,8	23	21.945	47,4	18	8.234	17,8	54	46.295	100,0
49. Esm. Matarazzo	9	14.557	31,4	23	29.414	63,3	4	2.462	5,3	36	46.433	100,0
50. Quilhanas	12	15.962	29,6	32	37.414	69,3	1	593	1,1	45	53.969	100,0
51. Itaquara	8	12.699	20,3	35	47.098	75,2	6	2.794	4,5	49	62.591	100,0
52. Jaraguá	4	5.088	28,4	11	12.822	71,6	-	-	-	15	17.910	100,0
53. Parelheiros	-	-	-	16	8.312	100,0	-	-	-	16	8.312	100,0
54. Perus	5	6.440	45,8	7	7.622	54,2	-	-	-	12	14.062	100,0
55. S.Miguel Paulista	21	34.758	40,1	35	48.259	55,8	7	3.531	4,1	63	86.548	100,0
56. Itaim Paulista	5	9.470	27,1	18	25.046	71,5	1	491	1,4	24	35.007	100,0
57. Sapopemba	16	23.394	52,0	16	18.972	42,2	2	2.617	5,8	34	44.983	100,0
58. S. Mateus	10	17.658	34,2	25	31.572	61,1	3	2.440	4,7	38	51.670	100,0
TOTAL	303	421.526	25,4	867	944.991	56,6	571	298.515	18,0	1.741	1.665.032	100,0

FONTE:

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - Centro de Informações Educacionais - CIE

Obs.: Os dados de matrícula referem-se a março de 1988

TABELA 12 - POPULAÇÃO DEMANDATÁRIA, NÍVEL DE ATENDIMENTO E ESTIMATIVA DE DÉFICIT DE SALAS DE AULA E DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRO GRAU, POR DISTRITO E SUBDISTRITO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1988

Distrito/ Subdistrito	População Demandatária	Matrículas (Nas 3 Redes de Ensino)	Nível de Atendimento %	População Não Atendi- da	Estimativa de Déficit Salas de Aula	Escolas
01. Aclimação	6.030	7.431	123,2	-	-	-
02. Alto da Moóca	16.583	15.020	90,6	1.563	14	1
03. Barra Funda	2.996	2.639	88,1	357	3	-
04. Bela Vista	6.684	5.512	82,5	1.172	11	1
05. Balenzinho	4.438	6.880	155,0	-	-	-
06. Bom Retiro	2.684	3.135	116,8	-	-	-
07. Brás	4.457	4.833	108,4	-	-	-
08. Brasilândia	53.689	37.352	69,5	16.337	155	15
09. Butantã	82.881	69.014	83,3	13.867	132	13
10. Cambuci	5.535	5.155	93,1	380	3	-
11. Canaã	15.172	14.381	94,8	791	7	-
12. Casa Verde	17.145	15.921	92,9	1.224	11	1
13. Carqueira César	6.319	7.865	124,5	-	-	-
14. Consolação	6.207	9.985	160,9	-	-	-
15. Ibirapuera	28.389	23.607	83,2	4.782	45	4
16. Indianópolis	10.071	11.195	111,2	-	-	-
17. Ipiranga	24.281	30.086	123,9	-	-	-
18. Jabaquara	55.679	44.453	79,8	11.226	106	10
19. Jd. América	5.668	6.575	116,0	-	-	-
20. Jd. Paulista	13.517	14.300	105,8	-	-	-
21. Lapa	16.657	17.896	107,4	-	-	-
22. Liberdade	6.477	6.827	105,4	-	-	-
23. Limão	15.976	13.845	86,7	2.131	20	2
24. Moóca	4.369	6.569	150,4	-	-	-
25. M. Sra. do Ó	34.007	31.842	93,6	2.165	20	2
26. Pari	2.932	6.291	214,6	-	-	-
27. Penha de França	21.126	23.558	111,5	-	-	-
28. Perdizes	15.723	17.941	114,1	-	-	-
29. Pinheiros	4.907	7.083	144,4	-	-	-
30. Pirituba	26.050	25.639	98,4	411	4	-
31. Sta. Cecília	7.135	8.228	115,2	-	-	-
32. Sta. Efigênia	3.439	3.533	102,7	-	-	-
33. Santana	54.121	48.928	90,4	5.193	49	5
34. Sto. Amaro	235.537	193.702	82,2	41.835	398	40
35. Saúde	45.157	49.500	109,6	-	-	-
36. Sé	615	1.025	166,7	-	-	-
37. Cap. do Socorro	186.617	127.383	68,3	59.234	564	56
38. Tatuapé	43.719	47.647	109,0	-	-	-
39. Tucuruvi	90.671	81.071	111,9	9.600	91	9
40. V. Formosa	21.696	19.668	90,7	2.028	19	2
41. V. Guilherme	10.227	10.351	101,2	-	-	-
42. V. Jaguará	13.917	9.568	68,8	4.349	41	4
43. V. Madalena	7.277	7.049	96,9	228	2	-
44. V. Maria	22.012	21.238	96,5	774	7	-
45. V. Mariana	13.147	15.091	114,8	-	-	-
46. V. Matilde	61.269	51.278	83,7	9.991	95	9
47. V.N.Cachoeirinha	7.799	9.170	117,6	-	-	-
48. V. Prudente	38.736	46.295	119,5	-	-	-
49. Ezequiel de Moraes	62.777	46.433	74,0	16.344	155	15
50. Guianases	49.435	53.969	109,2	-	-	-
51. Itaquera	82.263	62.591	76,1	19.672	187	18
52. Jaraguá	20.940	17.910	85,5	3.030	28	2
53. Parelheiros	10.998	8.312	75,6	2.686	25	2
54. Perus	15.857	14.062	88,7	1.795	17	1
55. S.Miguel Paulista	104.703	86.548	82,7	18.155	172	17
56. Itaim Paulista	46.599	35.007	75,1	11.592	110	11
57. Sapopemba	63.216	44.983	71,2	18.233	173	17
58. S. Mateus	80.656	51.670	64,1	28.986	276	27
TOTAL	1.917.184	1.665.032	86,9	252.152	2.940	284

FONTE:

Dados Básicos de Matrículas: Secretaria de Estado de Educação de São Paulo - Centro de Informações Educacionais - CIE

Dados Populacionais: Fundação SEADE

Secretaria Municipal do Planejamento - Sempla - Equipe de Estudos Populacionais - Decor, Estimativas Populacionais por distrito e subdistrito - 1986/1990

Obs.: - Considerou-se como população demandatária de Educação de Primeiro Grau a faixa etária de 7 a 14 e parcela da faixa etária de 15 a 18 anos;

- Para a estimativa de déficit de salas de aula e de escolas de Educação de Primeiro Grau considerou-se o seguinte padrão: unidades escolares com 10 salas de aula, funcionando em 3 turnos, com a média de 35 alunos por classe;

- Os subdistritos de Aclimação, Balenzinho, Bom Retiro, Brás, Carqueira César, Consolação, Indianópolis, Ipiranga, Jd. América, Jd. Paulista, Lapa, Liberdade, Moóca, Pari, Penha de França, Perdizes, Pinheiros, Sta. Cecília, Sta. Efigênia, Saúde, Sé, Tatuapé, Vila Guilherme, Vila Mariana, V. Nova Cachoeirinha, Vila Prudente e Guianases, apresentam 57.979 alunos a mais do que o total de suas populações (população demandatária de 375.272 e 433.251 matrículas).

TABELA 13- MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REDES DE ENSINO MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO DISTRITO E SUBDISTRITO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1988

Distrito/ Subdistrito	Rede Municipal				Rede Estadual		Rede Particular		Total	
	EMEI	PLANED	Total		N	%	N	%	N	%
			N	%						
01. Aclimação	-	81	81	3,3	538	21,7	1.853	75,0	2.472	100,0
02. Alto da Moóca	823	-	823	25,6	511	15,9	1.884	58,5	3.218	100,0
03. Barra Funda	367	-	367	62,8	136	23,3	81	13,9	584	100,0
04. Bela Vista	695	-	695	35,2	-	-	1.281	64,8	1.976	100,0
05. Belenzinho	1.224	-	1.224	64,8	113	6,0	551	29,2	1.888	100,0
06. Bom Retiro	-	-	-	-	66	7,9	769	92,1	835	100,0
07. Brás	-	-	-	-	243	78,1	68	21,9	311	100,0
08. Brasilândia	4.298	750	5.048	97,9	-	-	109	2,1	5.157	100,0
09. Butantã	7.700	548	8.248	64,7	440	3,4	4.065	31,9	12.753	100,0
10. Cambuci	454	-	454	29,3	86	5,6	1.009	65,1	1.549	100,0
11. Cangaíba	1.946	120	2.066	95,8	91	4,2	-	-	2.157	100,0
12. Casa Verde	1.596	-	1.596	54,3	248	8,4	1.097	37,3	2.941	100,0
13. Cerqueira César	-	-	-	-	-	-	2.153	100,0	2.153	100,0
14. Consolação	1.945	-	1.945	53,4	-	-	1.699	46,6	3.644	100,0
15. Ibirapuera	1.195	460	1.655	27,3	195	3,2	4.202	69,5	6.052	100,0
16. Indianópolis	803	-	803	20,7	176	4,6	2.891	74,7	3.870	100,0
17. Ipiranga	2.745	152	2.897	44,2	731	11,1	2.929	44,7	6.557	100,0
18. Jabaquara	3.499	113	3.612	52,5	199	2,9	3.073	44,6	6.884	100,0
19. Jd. América	632	-	632	24,0	-	-	2.002	76,0	2.634	100,0
20. Jd. Paulista	353	61	414	7,3	64	1,1	5.181	91,6	5.659	100,0
21. Lapa	2.678	40	2.718	52,1	431	8,3	2.065	39,6	5.214	100,0
22. Liberdade	338	-	338	34,0	-	-	655	66,0	993	100,0
23. Linão	347	277	624	50,4	190	15,3	425	34,3	1.239	100,0
24. Moóca	291	-	291	36,4	263	32,9	246	30,7	800	100,0
25. N. Sra. do Ó	3.035	506	3.541	71,4	214	4,3	1.204	24,3	4.959	100,0
26. Pari	473	-	473	33,2	-	-	951	66,8	1.424	100,0
27. Penha	-	-	-	-	825	38,9	1.297	61,1	2.122	100,0
28. Perdizes	486	-	486	8,6	141	2,5	5.024	88,9	5.651	100,0
29. Pinheiros	295	-	295	17,1	50	2,9	1.380	80,0	1.725	100,0
30. Pirituba	2.689	609	3.298	66,4	191	3,8	1.478	29,8	4.967	100,0
31. Sta Cecília	-	-	-	-	119	5,0	2.266	95,0	2.385	100,0
32. Sta Ifigênia	287	-	287	35,7	131	16,3	385	48,0	803	100,0
33. Santana	3.209	154	3.363	42,2	794	9,9	3.816	47,9	7.973	100,0
34. Sto. Amaro	15.763	730	16.493	63,5	506	1,9	8.977	34,6	25.976	100,0
35. Saúde	2.665	927	3.592	34,3	388	3,7	6.486	62,0	10.466	100,0
36. Sé	-	-	-	-	-	-	138	100,0	138	100,0
37. Cap. do Socorro	9.358	1.190	10.548	76,9	1.674	12,2	1.490	10,9	13.712	100,0
38. Tatuapé	4.522	26	4.548	57,0	554	6,9	2.875	36,1	7.977	100,0
39. Tucuruvi	6.357	701	7.058	61,4	872	7,6	3.555	31,0	11.485	100,0
40. V. Formosa	1.336	374	1.710	56,4	189	6,2	1.135	37,4	3.034	100,0
41. V. Guilherme	659	135	794	50,5	279	17,8	498	31,7	1.571	100,0
42. V. Jaguará	2.097	162	2.259	86,4	-	-	357	13,6	2.616	100,0
43. V. Madalena	488	-	488	23,8	77	3,8	1.485	72,4	2.050	100,0
44. V. Maria	2.318	165	2.483	74,2	70	2,1	795	23,7	3.348	100,0
45. V. Mariana	804	52	856	19,5	153	3,5	3.383	77,0	4.392	100,0
46. V. Matilde	5.191	636	5.827	85,4	350	5,1	650	9,5	6.827	100,0
47. V.M.Cachoeirinha	933	-	933	93,6	64	6,4	-	-	997	100,0
48. V. Prudente	2.781	798	3.579	49,5	1.151	15,9	2.501	34,6	7.231	100,0
49. Ema. Matarazzo	4.384	834	5.218	92,1	-	-	448	7,9	5.666	100,0
50. Guianazes	9.474	81	9.555	100,0	-	-	-	-	9.555	100,0
51. Itaquara	7.983	120	8.103	95,7	21	0,3	341	4,0	8.465	100,0
52. Jaraguá	1.527	292	1.819	98,1	35	1,9	-	-	1.854	100,0
53. Parelheiros	-	-	-	-	349	100,0	-	-	349	100,0
54. Perus	1.055	187	1.242	93,2	90	6,8	-	-	1332	100,0
55. S.Miguel Paulista	9.169	576	9.745	95,9	-	-	418	4,1	10.163	100,0
56. Itaim Paulista	1.806	578	2.384	96,6	-	-	96	3,4	2.480	100,0
57. Sapopemba	7.946	428	8.374	94,1	165	1,9	361	4,0	8.900	100,0
58. S. Mateus	7.564	116	7.680	95,0	32	0,4	368	4,6	8.080	100,0
TOTAL	150.583	12.979	163.562	60,0	14.205	5,3	94.446	34,7	272.213	100,0

FONTE:

Secretaria de Estado de Educação de São Paulo - Centro de Informações Educacionais - CIE

Obs.: Os dados referem-se a matrícula inicial, março de 1988

TABELA 14 - ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESCOLAS DE 1º e 2º GRAUS COM CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REDES DE ENSINO MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO DISTRITO E SUBDISTRITO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1988

Distrito/ Subdistrito	Rede Municipal		Rede Estadual	Rede Particular	
	Esc. Ed. Inf.	Esc. 1º Grau c/ classes Ed. Inf.	Esc. 1º Grau e de 1º e 2º Graus c/ classes de Ed. Inf.	Esc. Ed. Inf.	Esc. 1º Grau e de 1º e 2º Graus c/ classes de Ed. Inf.
	EMEI	PLANEDI			
01. Aclimação	-	1	2	5	8
02. Alto da Moóca	2	-	10	6	8
03. Barra Funda	1	-	2	-	2
04. Bela Vista	1	-	-	3	6
05. Belenzinho	3	-	2	5	2
06. Bom Retiro	-	-	1	2	5
07. Brás	-	-	2	-	1
08. Brasilândia	8	5	-	1	-
09. Butantã	15	5	8	10	16
10. Cambuci	1	-	1	4	3
11. Cangaíba	3	1	2	-	-
12. Casa Verde	4	-	3	3	5
13. Carqueira César	-	-	-	5	6
14. Consolação	4	-	-	5	11
15. Ibirapuera	3	4	3	13	18
16. Indianópolis	3	-	4	7	17
17. Ipiranga	8	2	10	8	10
18. Jabaquara	7	1	3	9	9
19. Jd. América	1	-	-	8	13
20. Jd. Paulista	1	1	2	14	21
21. Lapa	7	1	3	12	6
22. Liberdade	1	-	-	-	3
23. Limão	1	2	2	3	1
24. Moóca	1	-	2	-	2
25. N. Sra. do Ó	5	4	4	1	5
26. Pari	1	-	-	-	4
27. Penha de França	-	-	10	-	9
28. Perdizes	1	-	4	19	14
29. Pinheiros	1	-	1	6	9
30. Pirituba	5	6	3	4	4
31. Sta. Cecília	-	-	2	5	11
32. Sta. Efigênia	1	-	2	-	3
33. Santana	7	1	12	9	15
34. Santo Amaro	27	7	8	20	43
35. Saúde	6	6	7	14	32
36. Sé	-	-	-	-	2
37. Cap. do Socorro	17	10	22	10	6
38. Tatuapé	11	1	10	8	8
39. Tucuruvi	12	-	12	11	19
40. V. Formosa	3	2	3	3	5
41. V. Guilherme	1	2	5	3	1
42. V. Jaguará	4	2	-	1	1
43. V. Madalena	1	-	3	6	5
44. V. Maria	5	2	1	5	3
45. V. Mariana	2	1	3	9	13
46. V. Matilde	11	7	6	-	3
47. V.N. Carchoeirinha	2	-	1	-	-
48. V. Prudente	7	8	16	3	10
49. Esm. Matarazzo	8	6	-	-	2
50. Guaianazes	16	1	-	-	-
51. Itaquera	15	1	2	2	-
52. Jaraguá	2	2	1	-	-
53. Paraisópolis	-	-	9	-	-
54. Perus	2	2	2	-	-
55. S. Miguel Paulista	14	4	-	-	3
56. Itaim Paulista	4	3	-	-	1
57. Sapopemba	13	3	3	-	1
58. São Mateus	13	1	-	-	2

FONTE:

Secretaria de Estado de Educação de São Paulo - Centro de Informações Educacionais - CIE

Obs.: A Rede Estadual não dispõe de escolas especialmente destinadas à Educação Infantil, utilizando, para este fim, as salas ociosas das Escolas de 1º Grau e de 1º e 2º Graus.

TABELA 15- POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL E ESCOLARIZADA, NÍVEL DE ATENDIMENTO E ESTIMATIVA DE DÉFICIT DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, POR DISTRITO E SUBDISTRITO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1988

Distrito/ Subdistrito	População Escalarizável (4 a 6 anos)	População Escalarizada		População Não Escalarizada		Estimativa de Salas de Aula	Déficit Escolas
		N	%	N	%		
01. Aclimação	2.223	2.472	111,2	-	-	-	-
02. Alto da Mooca	5.890	3.218	54,6	2.672	45,4	25	5
03. Barra Funda	1.042	584	56,0	458	44,0	15	3
04. Bela Vista	2.731	1.976	72,4	755	27,6	7	1
05. Belenzinho	1.645	1.888	114,8	-	-	-	-
06. Bom Retiro	906	835	92,2	71	7,8	-	-
07. Brás	1.508	311	20,6	1.197	79,4	11	2
08. Brasilândia	20.632	5.157	25,0	15.475	75,0	147	29
09. Butantã	32.406	12.753	39,4	19.653	60,6	187	37
10. Cambuci	2.236	1.549	69,3	687	30,7	6	-
11. Cangaíba	5.474	2.157	39,4	3.317	60,6	31	6
12. Casa Verde	6.346	2.941	46,3	3.405	53,7	32	6
13. Carqueira César	2.700	2.153	79,7	547	20,3	5	1
14. Consolação	2.166	3.644	168,2	-	-	-	-
15. Ibirapuera	10.781	6.052	56,1	4.729	43,9	45	9
16. Indianópolis	3.785	3.870	102,2	-	-	-	-
17. Ipiranga	8.487	6.557	77,3	1.930	22,7	18	3
18. Jabaquara	20.754	6.884	33,2	13.870	66,8	132	26
19. Jd. América	2.133	2.634	123,5	-	-	-	-
20. Jd. Paulista	5.417	5.659	104,5	-	-	-	-
21. Lapa	5.908	5.214	88,3	694	11,7	6	1
22. Liberdade	2.781	993	35,7	1.788	64,3	17	3
23. Lins	5.748	1.239	21,6	4.509	78,4	43	8
24. Mooca	1.457	800	54,9	657	45,1	6	1
25. N. Sra. do Ó	12.251	4.959	40,5	7.292	59,5	69	13
26. Pari	963	1.424	147,9	-	-	-	-
27. Penha	7.229	2.122	29,4	5.107	70,6	48	9
28. Perdizes	6.333	5.651	89,2	682	10,8	6	1
29. Pinheiros	1.633	1.725	105,6	-	-	-	-
30. Pirituba	8.948	4.967	55,5	3.981	44,5	38	7
31. Santa Cecília	2.909	2.385	82,0	524	18,0	5	1
32. Santa Efigênia	1.306	803	61,5	503	38,5	5	1
33. Santana	19.845	7.973	40,2	11.872	59,8	113	22
34. Santo Amaro	94.545	25.976	27,5	68.569	72,5	653	130
35. Saúde	16.745	10.466	62,5	6.279	37,5	60	12
36. Sé	230	138	60,0	92	40,0	-	-
37. Cap. do Socorro	78.017	13.712	17,6	64.305	82,4	612	122
38. Tatuapé	15.045	7.977	53,0	7.068	47,0	67	13
39. Tucuruvi	32.861	11.485	35,0	21.376	65,0	204	41
40. Vila Formosa	8.182	3.034	37,1	5.148	62,9	49	10
41. Vila Guilherme	3.420	1.571	45,9	1.849	54,1	17	3
42. Vila Jaguará	5.180	2.616	50,5	2.564	49,5	24	4
43. Vila Madalena	2.976	2.050	68,9	926	31,1	9	2
44. Vila Maria	7.833	3.348	42,7	4.485	57,3	42	8
45. Vila Mariana	5.131	4.392	85,6	739	14,4	7	1
46. Vila Matilde	22.863	6.827	30,0	16.036	70,0	152	30
47. V.N.Cachoeirinha	2.712	997	36,8	1.715	63,2	16	3
48. V.Prudente	14.004	7.231	51,6	6.773	48,4	64	13
49. Ema. Matarazzo	24.197	5.666	23,4	18.531	76,6	176	35
50. Guianazes	20.849	9.555	45,8	11.294	54,2	107	21
51. Itaquera	29.754	8.465	28,5	21.289	71,5	202	40
52. Jaraguá	8.095	1.854	22,9	6.241	77,1	59	12
53. Parelheiros	4.270	349	8,2	3.921	91,8	37	7
54. Paus	5.411	1.332	24,6	4.079	75,4	39	7
55. S. Miguel Paulista	38.498	10.163	26,4	28.335	73,6	269	53
56. Itaim Paulista	17.747	2.480	14,0	15.267	86,0	145	29
57. Sapopemba	23.999	8.900	37,1	15.099	62,9	143	28
58. São Mateus	28.569	8.080	28,3	20.489	71,7	195	39
TOTAL	727.706	272.213	37,4	455.493	62,6	4.365	858

FONTE:

Dados Básicos de matrículas: Secretaria de Estado de Educação de São Paulo - Centro de Informações Educacionais - CIE
Dados Populacionais: Fundação SEADE

Secretaria Municipal do Planejamento - Equipe de Estudos Populacionais - Decor - Estimativas Populacionais por Distrito e Subdistrito - 1986/1990

Obs.: - Para a estimativa de déficit de salas de aula e de escolas considerou-se o seguinte padrão: unidades escolares com 5 salas de aula, funcionando em 3 turnos com a média de 35 alunos por classe;

- Os subdistritos de Aclimação, Belenzinho, Consolação, Indianópolis, Jardim América, Jardim Paulista, Pari e Pinheiros apresentam 3.351 crianças matriculadas a mais do que o total de suas populações (19.965 crianças de 4 a 6 anos e 23.316 matriculadas).